



José Galhardas de Moura

Comunicar Ciência para Diferentes Audiências

A palestra "Comunicar Ciência para Diferentes Audiências" aborda a crucial tarefa de adaptar a comunicação científica para públicos variados, com relevância para a importância de tornar a ciência acessível e relevante para todos. A comunicação eficaz da ciência desempenha um papel fundamental na promoção do conhecimento, no combate à desinformação e no fomento do pensamento crítico. É essencial identificar e compreender as diferentes audiências, que incluem o público geral, estudantes, decisores políticos e a comunidade científica, e adaptar a mensagem de acordo com as necessidades e características de cada grupo. Os públicos podem ser muito variados tais como pares, parceiros, indústria, decisores políticos, sala de aula e grandes audiências (não especialistas).

- Para a comunidade científica, a comunicação ocorre principalmente através de publicações em revistas especializadas, conferências e workshops, promovendo a colaboração interdisciplinar e a revisão por pares. A utilização de diferentes ferramentas e técnicas, como mídias tradicionais (jornais, rádio, TV), mídias digitais (blogs, podcasts, webinars) e eventos públicos (palestras, feiras de ciência), amplia o alcance da comunicação científica.
- No caso dos estudantes, metodologias interativas, jogos educativos e exemplos práticos são estratégias que despertam o interesse e facilitam a compreensão. Parcerias com escolas e universidades podem ampliar o alcance e o impacto das iniciativas educativas.
- Ao comunicar ciência para decisores políticos e indústria é necessário apresentar dados de forma concisa e impactante, utilizando relatórios executivos e infográficos que destacam as implicações práticas das descobertas científicas. A participação em comités e reuniões políticas é uma forma de influenciar diretamente as políticas públicas.
- Para o público geral, é vital utilizar uma linguagem simples, analogias claras e narrativas envolventes que conectem a ciência ao cotidiano das pessoas. Ferramentas como blogs, vídeos curtos e redes sociais são eficazes para alcançar e atrair esses públicos.

Conclui-se que uma comunicação científica inclusiva e eficaz não só amplia o entendimento e a apreciação da ciência, mas também contribui para uma sociedade mais informada e resiliente.

Cientistas e comunicadores são convocados a desempenhar um papel ativo na disseminação do conhecimento, adaptando as suas mensagens de modo a envolver diversas audiências e promover um diálogo construtivo e esclarecedor.

Academia das Ciências de Lisboa, 10 de outubro de 2024